



VII Congresso de Farmácia Hospitalar em Oncologia do INCA

PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA A ASSISTÊNCIA
FARMACÊUTICA EM ONCOLOGIA

Windsor Barra Hotel

Av. Lúcio Costa, 2630 - Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ

20 a 22 de outubro de 2022



Comissão

Claudia Passos

Presidente do VII Congresso

Andrea Almeida Tofani

Dulce Couto

Liliane Manaças

Elaine Lazzaroni

Erika Magliano

Leandro Cabral Pereira

Luana Brasileiro

Maely Retto

Marcelle Jacomelli

Maria Fernanda Barbosa

Mario Jorge Sobreira

Priscila Helena Marietto Figueira

Priscilla Brunelli Pujatti

Renata Cataldo

Virginia Sousa

Comissão Científica

Elaine Lazzaroni

Coordenadora

Maely Retto

Mario Jorge Sobreira

Priscila Brunelli

Priscila Helena Marietto

Comissão Executiva

Claudia Passos

Elaine Lazzaroni

Maely Retto

Mário Jorge Sobreira

Comissão de Avaliação de Trabalhos Científicos

Leandro Cabral Pereira

Coordenador



ANÁLISE DAS ENTREGAS DE MEDICAMENTOS EM INSTITUTO DE REFERÊNCIA NACIONAL EM ONCOLOGIA

Camila Campos Valério (1); Hildeneide Rocha Lima (1); Anna Luiza Nunes Motta (1); Eliza Dalla Bernardina (2); Ana Carolina Baptista Araújo (1); Bárbara Pimentel (1); Virginia Luiz de Sousa (2); Elaine Lazzaroni Moraes (2)

1. Farmacêutica, Pós-graduanda em Residência Multiprofissional em Oncologia; Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia, INCA. camila.valerio@edu.inca.gov.br
2. Farmacêutica, Especialista em Farmácia Hospitalar; Serviço Central de Abastecimento, INCA.
3. Farmacêutica, Mestre em Ciências Farmacêuticas; Serviço Central de Abastecimento, INCA
4. Farmacêutica, Doutora em Saúde Coletiva; Divisão de Suprimentos, INCA; elmoraes@inca.gov.br; Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Introdução: O recebimento de medicamentos é etapa da assistência farmacêutica responsável por assegurar a integridade dos medicamentos entregues por fornecedores. O farmacêutico atua auxiliando a equipe de recebimento ao estabelecer critérios de qualidade nas compras e em *checklists* para a entrega. **Objetivo:** Analisar as entregas de medicamentos ocorridas na Central de Abastecimento do Instituto, com foco nos itens devolvidos e suas motivações. **Metodologia:** Estudo documental, retrospectivo e quantitativo das entregas realizadas entre 01/2020 a 08/2022. Os dados foram extraídos da planilha de devolução preenchida pela equipe de recebimento local. Os medicamentos devolvidos foram classificados conforme ATC/OMS, as motivações das devoluções foram agrupadas e as análises estatísticas realizadas utilizando o Microsoft Excel®. **Resultados:** No período foram devolvidos 162 medicamentos devido à 13 principais motivações. Metade das devoluções ocorreram devido à “validade do produto estar inferior ao exigida no edital”, sendo outros motivos frequentes a “divergência de quantidade” e a “ausência da informação de venda proibida ao comércio”. Os grupos mais afetados foram dos agentes antineoplásicos, seguido do sistema nervoso e do sistema digestivo e metabolismo. Dentre os antineoplásicos prevaleceram as devoluções dos alcaloides de plantas, antimetabólitos e os agentes alquilantes. **Conclusão:** O estabelecimento de critérios nas compras e entregas dos medicamentos reforça a necessidade de atuação técnica. A constatação dos antineoplásicos como principais itens devolvidos alerta para a importância da análise e sopesamento das motivações pelo farmacêutico oncológico, a fim de evitar possíveis desabastecimentos, perdas e danos futuros, assegurando assim serviços de assistência com qualidade ao paciente com câncer.

Palavras-chaves: Assistência Farmacêutica; Aquisição de Medicamentos; Setor Público.

ANÁLISE DAS REQUISIÇÕES DE MEDICAMENTOS DAS UNIDADES ASSISTENCIAIS DE UM INSTITUTO DE REFERÊNCIA EM ONCOLOGIA: UM RECORTE DO PERÍODO DE EMERGÊNCIA SANITÁRIA EM DECORRÊNCIA DO COVID -19

Ana Carolina Baptista Araujo (1), Eliza Dalla Bernardina (2), Anna Luiza Nunes Motta (1), Bárbara Pimentel (1); Camila Campos Valério (1); Hildeneide Rocha Lima (1); Virginia Luiz de Sousa (3); Elaine Lazzaroni Moraes (4)

1. Farmacêutica, Pós-graduanda em Residência Multiprofissional em Oncologia; Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia, INCA. ana.araujo@edu.inca.gov.br
2. Farmacêutica, Especialista em Farmácia Hospitalar; Serviço Central de Abastecimento, INCA.
3. Farmacêutica, Mestre em Ciências Farmacêuticas; Serviço Central de Abastecimento, INCA
4. Farmacêutica, Doutora em Saúde Coletiva; Divisão de Suprimentos, INCA; elmoraes@inca.gov.br; Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Introdução: Distribuição é a etapa da Assistência Farmacêutica que visa garantir o atendimento da demanda institucional. A pandemia pelo COVID-19 trouxe desafios para a gestão de suprimentos, principalmente às instituições oncológicas. **Objetivo:** Analisar o atendimento das requisições de medicamentos em Instituto referência em oncologia durante a pandemia, com ênfase nos agentes antineoplásicos e medicamentos do “*kit intubação*” listados na Portaria MS 484/2021. **Método:** Estudo quantitativo, retrospectivo, comparativo, de base documental, utilizando dados do sistema de gestão de estoque EMS/TOTVS®, relativos às requisições de medicamentos recebidas pelo Serviço Central de Abastecimento do Instituto, entre os meses de janeiro a junho de 2020 à 2022. Os medicamentos foram agrupados conforme ATC/OMS e os dados analisados usando o Excel®. **Resultados:** Total de 6.075 requisições foram recebidas no período, correspondendo a 27.695 itens. Em 2020 foi identificada a maior proporção de itens não atendidos. Houve aumento de itens não atendidos do “*kit intubação*” em 2021, compatível com o auge da pandemia pela COVID-19. Em 2022 foi observado a maior taxa de itens atendidos, indicando melhora no atendimento às unidades em 5,97% ao longo dos três anos. Os agentes antineoplásicos se mantiveram em cerca de 13% dos itens não atendidos ao longo dos anos analisados. **Conclusão:** A pandemia impactou na disponibilidade de itens do “*kit intubação*”, mas não de antineoplásicos. O Instituto conseguiu manter o atendimento mediante o desempenho dos farmacêuticos e sua equipe, resultando na otimização do sistema de distribuição e mitigando o impacto do desabastecimento devido à pandemia.

Palavras-chave: Gestão em Saúde; Assistência Farmacêutica; Pandemia por COVID-19.



ANÁLISE DO IMPACTO ORÇAMENTÁRIO DO BRENTUXIMABE VEDOTINA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM ONCOLOGIA NO RIO DE JANEIRO: DA JUDICIALIZAÇÃO À INCORPORAÇÃO

Marcia Silva da Cruz (1); Rodrigo Saar da Costa (2); Benedito Carlos Cordeiro (3)

1. Tecnologista Farmacêutica, Me., Setor de Farmácia, Instituto Nacional de Câncer, HCI - Rio de Janeiro - R.J. marcia.cruz@inca.gov.br
2. Tecnologista Farmacêutico, Dr., Setor de Farmácia, Instituto Nacional de Câncer, HCII - Rio de Janeiro - R.J.
3. Professor Adjunto, Dr., Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Farmácia – Niterói – R.J.

Introdução: A busca pelo Direito à saúde e a efetivação ao acesso somados aos recursos limitados têm gerado consequências aos serviços de saúde públicos e à Assistência Farmacêutica Oncológica. **Objetivo:** Traçar o perfil das demandas judiciais e avaliar o Impacto Orçamentário do uso de brentuximabe vedotina para Linfoma de Hodgkin refratário ou recidivado após transplante de células tronco hematopoéticas em hospital de referência em Oncologia. **Metodologia:** Para análise da judicialização foi aplicado formulário e busca em sítio do Poder Judiciário no período de 2015 a 2019. A análise de Impacto Orçamentário considerou o cenário do uso de brentuximabe comparado aos demais protocolos usados na instituição. Em prontuários foram buscados exames, procedimentos, medicamentos e eventos adversos. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 15288919.9.0000.5274. **Resultados:** O perfil de judicialização identificou predominância de ações individuais, deferimentos das tutelas de urgência e gratuidade de justiça, advogados variados e prescritores concomitantes. A incorporação da tecnologia traria o incremento de custos de 89% no 1º ano e de 450% em 5 anos, com custo incremental de R\$ 754.987,54 no 1º ano e R\$ 7.715.047,38 em 5 anos. Os resultados clínicos evidenciaram menor toxicidade e intolerância, e sobrevida livre de progressão maior no grupo tratado com brentuximabe e similaridades nos dados de progressão e regressão da doença comparado a terapia padrão. **Conclusão:** A dualidade de custos elevados e de resultados clínicos favoráveis forneceu evidências de mundo real que permite a instituição o monitoramento da incorporação tecnológica e revisão na tomada de decisão.

Palavras-chave: Judicialização da Saúde; Doença de Hodgkin; Economia da saúde; Análise de Impacto Orçamentário

ANÁLISE DOS PARECERES TÉCNICOS FARMACÊUTICOS DOS PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS EM INSTITUTO DE REFERÊNCIA EM ONCOLOGIA

Anna Luiza Nunes Motta (1); Eliza Dalla Bernardina (2); Ana Carolina Baptista Araujo (1); Bárbara Pimentel (1); Camila Campos Valério (1); Hildeneide Rocha Lima (1); Virgínia Luiz de Sousa (4); Elaine Lazzaroni Moraes (4)

1. Farmacêutica, Pós-graduanda em Residência Multiprofissional em Oncologia; Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia, INCA. anna.motta@edu.inca.gov.br
2. Farmacêutica, Especialista em Farmácia Hospitalar; Serviço Central de Abastecimento, INCA.
3. Farmacêutica, Mestre em Ciências Farmacêuticas; Serviço Central de Abastecimento, INCA
4. Farmacêutica, Doutora em Saúde Coletiva; Divisão de Suprimentos, INCA; elmoraes@inca.gov.br; Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Introdução: A aquisição de medicamentos na administração pública visa garantir a disponibilização oportuna de produtos seguros e eficazes ao menor custo. Nessa perspectiva, a contribuição do farmacêutico tem caráter estratégico, ao definir critérios de seleção de proposta e emitir parecer técnico. **Objetivo:** Analisar os pareceres técnicos farmacêuticos emitidos nos processos de aquisição de medicamentos realizados por instituto de referência em oncologia. **Metodologia:** Estudo quantitativo, retrospectivo, documental, usando dados públicos disponíveis no Comprasnet, referentes aos pareceres técnicos farmacêuticos emitidos em 2021 nas compras diretas e licitações. Os dados foram analisados no Excel®, aplicando-se estatística descritiva básica e porcentagem. Os medicamentos foram classificados conforme ATC/WHO. **Resultados:** No período foram analisados 423 produtos em 89 pareceres técnicos, sendo a quase totalidade favorável à proposta apresentada (81,6%). Quanto aos produtos desqualificados, os motivos foram por pendências na documentação técnico-sanitária (61,5%), produtos com especificação divergente (3,8%), ou ambos (34,6%). O principal documento pendente foi o registro do medicamento expedido pela Anvisa (32,7%), seguido pela declaração do produtor (25,5%) e pelo laudo de equivalência farmacêutica (23,5%). As classes terapêuticas mais impactadas foram as que atuam no sistema digestivo/metabolismo (41,0%), como lactulose e carbonato de cálcio, os anti-infecciosos (12,8%) e aquelas atuantes no sistema cardiovascular (12,8%). **Conclusão:** A miríade de possibilidades do mercado farmacêutico requer a avaliação criteriosa das propostas nas aquisições públicas. Diante desse cenário, a participação efetiva dos farmacêuticos pareceristas nas compras garantiu o fornecimento de medicamentos de qualidade e, assim manteve a segurança dos tratamentos.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica; Setor público; Aquisição baseada em valor



APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DA FILOSOFIA LEAN PARA O GERENCIAMENTO DOS PROCESSOS ENVOLVIDOS COM A TERAPIA ANTINEOPLÁSICA

Cíntia Rosa dos Reis Nogueira (1), Paula da Silva Gonzalez Teles (2), Rhaysa Mota Maciel (3), Mariane da Silva Barboza (3)

1. Farmacêutica - Mestre em Administração e Gestão da Assistência Farmacêutica – Gerência de Qualidade Hospitalar do Hospital Federal Cardoso Fontes, Rio de Janeiro – RJ. cintia.nogueira@hgj.rj.saude.gov.br
2. Farmacêutica - Especialista em Oncologia - Serviço de Oncologia do Hospital Federal Cardoso Fontes, Rio de Janeiro – RJ
3. Farmacêutica - Residente em Farmácia Hospitalar pela Universidade Federal Fluminense - Serviço de Oncologia do Hospital Federal Cardoso Fontes - Rio de Janeiro – RJ

O câncer é um problema de saúde pública mundial. Estima-se que 625 mil novos casos surjam a cada ano no Brasil. Diante do aumento na incidência, crescente incorporação tecnológica e maior comprometimento orçamentário com os custos da terapia antineoplásica, torna-se imprescindível para sustentabilidade do sistema a adoção de práticas de gestão que permitam planejar e direcionar ações que otimizem aplicação dos recursos e agreguem valor ao cuidado ofertado. Este trabalho tem por objetivo gerar conhecimento institucional sobre os processos envolvidos com a terapia antineoplásica identificando oportunidades de melhoria.

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo desenvolvido em uma unidade hospitalar de administração pública federal na cidade do Rio de Janeiro. Para estruturar as visitas e registrar o conhecimento adquirido foram utilizadas ferramentas fundamentadas na filosofia Lean como gemba walk, ciclo PDCA e A3.

A instituição não possui sistema informatizado gerencial, mas foram identificadas formas de controle manuais. Ausência de padronização no registro dessas informações impossibilita análise estruturada e geração de indicadores de processo. Há mecanismos de controle e prevenção de falhas com foco na segurança do paciente. Ações para uso eficiente dos recursos fundamentadas em farmacoeconomia são adotadas.

Visitas ao gemba são essenciais para entender como os processos são executados e conhecer mecanismos de controle existentes. Para uma visão sistêmica da cadeia de valor e o direcionamento de esforços e recursos de forma eficiente é necessário sistematizar fluxos de trabalho, definir relações de interdependência das áreas, estruturar e padronizar os processos.

Palavras-Chave: Melhoria Contínua; Lean; Medicamento Antineoplásico; Hospitais Públicos.

AValiação de Reações Adversas ao Medicamento Biosimilar Trastuzumabe: Implementação de Farmacovigilância Ativa.

Patricia Ribeiro Portella de Araújo (1); Ludmila Andrade Alves Ferreira (1), Mário Jorge Sobreira da Silva (2); Monique Araujo de Brito (3) , Gleyce Moreno Barbosa (3) Maely Peçanha Fávero Retto (2)

1. Farmacêutica Especialista. Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro, RJ. patyrportella@gmail.com
2. Farmacêutico. Doutor. Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro, RJ;
3. Farmacêutica. Doutora. Universidade Federal Fluminense, UFF, Rio de Janeiro, RJ.

Introdução: Novas e efetivas terapias, como o trastuzumabe, tem sido relacionadas ao aumento na sobrevida de pacientes com câncer de mama que superexpressam HER2. A partir da expiração da patente e ampla utilização dos biossimilares é necessário elaboração de plano de farmacovigilância para monitoramento ativo e contínuo. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi analisar possíveis reações adversas a medicamentos (RAM) associadas ao medicamento trastuzumabe biossimilar em hospital referência no tratamento de câncer de mama. **Metodologia:** Trata-se de estudo baseado em evidência de mundo real, do tipo coorte, observacional, descritivo e quantitativo. Foram incluídas pacientes que iniciaram tratamento com trastuzumabe biossimilar a partir de 2021 através da busca ativa em prontuário. As variáveis levantadas foram: perfil sociodemográfico, clínico e terapêutico. A análise descritiva para variáveis categóricas foi realizada por meio das frequências absoluta (n) e relativa (%). O teste Shapiro-Wilk foi utilizado para a variável contínua (idade), que apresentou distribuição normal, sendo utilizado média e desvio padrão para mensurá-la. A análise de segurança foi baseada no perfil de ocorrências de RAM, que foram classificadas quanto a sua severidade, de acordo com a tipologia proposta no CTCAE 5.021.

Resultados: Como resultados preliminares observou-se utilização de trastuzumabe biossimilar de marcas distintas e do medicamento originador pelas pacientes. Das 159 pacientes recrutadas, 40 foram excluídas por utilizarem concomitantemente medicamento pertuzumabe, e 1 por óbito. **Conclusão:** A partir dos resultados preliminares observou-se que perfil de segurança do trastuzumabe biossimilar semelhante ao medicamento originador num cenário de vida real. A busca ativa se apresenta como importante estratégia para atuação da farmacovigilância.

Palavras-chave: Câncer de mama, trastuzumabe, biossimilar, farmacovigilância, busca ativa.

CARACTERIZAÇÃO DAS REAÇÕES ADVERSAS TARDIAS À QUIMIOTERAPIA INFUSIONAL EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA NO HOSPITAL DO CÂNCER DE MURIAÉ-MG.

Bruna Elisa Paiva Silva (1), Maihara da Silva Borges(2), Gilberto Barcelos Souza(3), Emílio Santana de Abreu (4).

1. Acadêmica de Farmácia. Centro Universitário Faminas, Muriaé (MG), Brasil. brunaelisa67@gmail.com
2. Farmacêutica especialista em oncologia. Setor de Farmácia de manipulação do Hospital do Câncer de Muriaé – Fundação Cristiano Varella, Muriaé (MG), Brasil
3. Farmacêutico, Setor de Farmácia Hospitalar do Hospital Universitário Antônio Pedro – Universidade Federal Fluminense, Niterói (RJ), Brasil
4. Docente, coordenador do curso de Farmácia. Centro Universitário Faminas, Muriaé (MG), Brasil.

Introdução: A quimioterapia consiste de um tratamento sistêmico não específico, ou seja, além de atingir as células malignas, atinge também as normais, ocasionando assim, as reações adversas. **Objetivo:** Caracterizar as reações adversas tardias à infusão de quimioterapia (RATI) em pacientes ambulatoriais com câncer de mama no Hospital do Câncer de Muriaé. **Metodologia:** Estudo exploratório, descritivo, quantitativo e prospectivo submetido e aprovado pelo comitê de ética institucional sob o registro CAAE 54327521.8.0000.5105, realizado de janeiro a junho de 2022. Foi realizada uma entrevista com o paciente no momento da infusão do quimioterápico, utilizando o formulário desenvolvido para o estudo, o que possibilitou a caracterização das reações tardias por sintomas descritos pelos próprios pacientes. As informações coletadas foram submetidas à análise descritiva. **Resultados:** Participaram do estudo 110 pacientes (100% sexo feminino), tendo a hipertensão arterial como a principal comorbidade (47%). 75% desses pacientes tinham antecedentes familiares de câncer. Quanto aos hábitos de vida, 20% eram ex-tabagistas. As principais RATI descritas pelos pacientes foram: náuseas (30%), gosto amargo (23%) e vômito (15%). A maioria dessas reações (89%) surgiram entre 3 a 5 dias após a infusão do quimioterápico e, desapareceram em média após 15 dias. Cerca de 55% dos pacientes utilizaram medicamento de suporte prescrito pelo médico como medida corretiva. A gravidade das reações variou entre leve (45%) e severa (33%). Os principais protocolos quimioterápicos envolvidos com as reações tardias foram AC-T (49%) e AC-TH (18%). **Conclusão:** As alterações gastrointestinais foram as principais reações tardias à infusão de quimioterapia constatadas nos pacientes avaliados.

Palavras-chave: Toxicidade; Farmacovigilância; Quimioterapia.

CLINICAL AND EPIDEMIOLOGICAL CHARACTERIZATION OF PATIENTS WITH ADVANCED MELANOMA TREATED WITH DACARBAZINE IN A BRAZILIAN ONCOLOGY HOSPITAL

Mahanna Vanzeler Vaz (1); Rebeka Caribé Badin (2); Rodrigo Saar da Costa (3); Liliâne Rosa Alves Manaças (4)

1. Pharmacist, Multi-professional residency in oncology of the Brazilian National Cancer Institute (INCA), RJ, Brazil; Rio de Janeiro – RJ, Brazil. mahannavanzeler@gmail.com
2. Pharmacist, PhD, Clinical Pharmacy Service, Brazilian National Cancer Institute (INCA)/Cancer Hospital II, RJ, Brazil; Rio de Janeiro – RJ, Brazil.
3. Pharmacist, PhD, Clinical Pharmacy Service, Brazilian National Cancer Institute (INCA)/Cancer Hospital II, RJ, Brazil
4. Pharmacist, PhD, Clinical Pharmacy Service, Brazilian National Cancer Institute (INCA)/Cancer Hospital II, RJ, Brazil.

Introduction: Melanoma represents only 3% of malignant skin neoplasms in Brazil. However, it has the highest metastatic potential and mortality rate. Dacarbazine was the only therapeutic alternative for advanced melanoma in the Unified Health System (SUS) until the incorporation of immunotherapy in August 2020.

Objective: To evaluate the clinical and epidemiological profile of patients with advanced melanoma treated with dacarbazine in a Brazilian cancer center.

Methodology: A retrospective cohort study, including patients with advanced melanoma (grade III or IV) who started chemotherapy with Dacarbazine in the year 2020. CAAE: 95157018.9.0000.5274.

Result: Twenty patients were evaluated, with a median age of 65 years. Among patients, 55% are male, 95% with stage IV melanoma, 70% with performance level status 1, and 70% with comorbidities (45% with hypertension). Before starting treatment with dacarbazine, 85% of patients had metastasis (45% in the lung) and 25% underwent surgery. Regarding the dacarbazine protocol, 55% of patients discontinued treatment before the 3rd cycle. Adverse reactions were described in 20% of patients, of which 50% affected the gastrointestinal system. The partial response to treatment was 10% and the median time to progression was 2 months. Patients were referred to palliative care in 90% of cases.

Conclusion: The low therapeutic effectiveness of dacarbazine observed in the study agrees with the literature data. However, it remains the main treatment option for advanced melanoma, particularly in the SUS. The recent incorporation of immunotherapy should promote a radical change in the course of the disease.

Keywords: Melanoma; Advanced Melanoma; Dacarbazine.



DESCONTINUAÇÕES DE MEDICAMENTOS HEMATO-ONCOLÓGICO NO BRASIL NO TRIÊNIO 2020-2022

Verneck Silva (1); Antonio Carlos Macedo (2); Thamires Moraes (3).

1. Farmacêutico - MBA em Gestão Hospitalar - Farmácia - Américas Centro de Oncologia Integrado - verneckpharma@gmail.com - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
2. Farmacêutico - Especialista em Farmácia Oncológica - Farmácia - Américas Centro de Oncologia Integrado - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.
3. Acadêmica - Graduanda em Farmácia na UFF - Farmácia - Américas Centro de Oncologia Integrado - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

Introdução: A falta e a descontinuação de medicamentos, devido a inúmeras causas, representam um problema que gera impactos nos tratamentos contra o câncer. O desabastecimento do mercado farmacêutico, mesmo que temporariamente, pode comprometer o tratamento. **Objetivo:** Visa analisar os dados disponíveis na ANVISA sobre o desabastecimento e as descontinuações dos medicamentos utilizados no tratamento do câncer no Brasil. **Metodologia:** O trabalho se classifica como um estudo observacional. Foi realizada uma análise das descontinuações de medicamentos usados no tratamento de câncer no Brasil no último triênio. Os dados foram obtidos no site da ANVISA. **Resultado:** Das 67 descontinuações, 52 foram temporárias e 15 definitivas. Das descontinuações definitivas, 92,86% delas foram por motivos comerciais e 7,14% devido ao parque fabril. Com relação às temporárias, as razões foram: Motivação Comercial (50%), Parque Fabril (9,6%), Princípio Ativo (15,4%), Processo de Fabricação (15,4%) e Questões de Logísticas (7,7%). Quanto aos tipos de medicamentos, as seguintes porcentagens foram observadas: 44,78% novos, 32,84% similares, 19,40% genéricos e 2,99% biossimilares. **Conclusão:** As descontinuações ocasionam impactos ao tratamento, promovendo a redução de opções terapêuticas e ocasionando o uso de protocolos com taxas menores de respostas ou toxicidade associada. Nessa complexidade, deve-se considerar que a descontinuidade aumenta o custo do atendimento, pois as alternativas de tratamento costumam ser mais caras, ou os preços tendem a subir quando a oferta é baixa ou a concorrência é reduzida.

Palavras-chaves: Gestão Hospitalar; Oncologia; Farmacologia.

EFEITO DA INTERRUÇÃO DO TRATAMENTO COM TRASTUZUMABE NA SOBREVIDA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA METASTÁTICO HER-2 POSITIVO

Ludmila Andrade Alves Ferreira (1); Patricia Ribeiro Portella de Araújo (2); Maely Peçanha Fávero Retto (3); Mário Jorge Sobreira da Silva (4)

1. Farmacêutica especialista em Oncologia. Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; ludmilaandrademestrado@gmail.com
2. Farmacêutica. Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva, Rio de Janeiro, RJ, Brasil;
3. Farmacêutica Doutora. Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva, Rio de Janeiro, RJ, Brasil;
4. Farmacêutico Doutor. Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução O uso do trastuzumabe no câncer de mama melhorou os desfechos de sobrevida global (SG) e livre de progressão (SLP) desde os primeiros ensaios clínicos. Entretanto, alguns motivos podem levar à interrupção de tratamento em diversos países, como cardiotoxicidade ou desabastecimento. **Objetivo** Analisar o efeito da interrupção do tratamento com trastuzumabe na SG e SLP, em dois anos, de pacientes com câncer de mama metastático HER-2 positivo. **Método** Coorte retrospectiva de mulheres tratadas com trastuzumabe, (2013-2017). A interrupção do tratamento foi definida como atraso acima de 6 semanas. As estimativas de sobrevida foram realizadas por Kaplan-Meier e Log-rank. A análise univariada para todas as variáveis foi realizada, aquelas que apresentaram significância $\leq 0,20$ foram incluídas para a análise multivariada. O modelo de Regressão de Cox foi utilizado para estimar o efeito das variáveis independentes sobre o risco de óbito. **Resultados** A SG foi de 20,4 meses, e a SLP foi 13,0 meses. A interrupção do tratamento com trastuzumabe foi associada a maior SG ($p=0,000$), porém sem alterações estatisticamente significativas na SLP ($p=0,142$). Através da análise univariada, não interromper o tratamento foi considerado fator de risco para óbito ($HR=3,94$). O modelo de risco final ajustado por terapia endócrina, KPS e número de sítios metastáticos ao diagnóstico comprovou que a não interrupção do tratamento apresentou efeito independente no risco de morte ($HR=3,14$). **Conclusão** A interrupção do tratamento com trastuzumabe representou maior tempo de SG comparado a quem nunca interrompeu, além de ter sido considerado um fator de proteção no risco de morte.

Palavras-chave: Trastuzumabe; Sobrevida

ELABORAÇÃO DE UM GUIA PARA MANEJO DE REAÇÕES ADVERSAS A ANTINEOPLÁSTICOS EM UM HOSPITAL DE GRANDE PORTE EM SALVADOR - BA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruno de Almeida Ribeiro (1); Yasmin Coutinho dos Santos (1); Sayuri Rocha Yamashita (2); Aline Cristina Barros Luz Amaral (3); Cristiane Hoffmeister Rocha (2); Rosa Malena Fagundes Xavier (4)

1. Farmacêutico, graduação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil. ribeirobrunoa@gmail.com
2. Farmacêutica, especialização, Hospital Santa Izabel, Salvador, Bahia, Brasil.
3. Farmacêutica, mestrado, Hospital Santa Izabel, Salvador, Bahia, Brasil.
4. Farmacêutica, pós-doutorado, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

Introdução: As reações adversas a medicamentos são eventos indesejados que ocorrem em doses usuais utilizadas em humanos. Os antineoplásicos podem desencadear tais eventos devido suas características farmacológicas. Fontes de informação confiáveis são indispensáveis para conhecer o perfil dessas reações e auxiliar na sua prevenção e manejo clínico adequado, favorecendo melhor qualidade de vida. **Objetivo:** Elaborar um guia para auxiliar os profissionais quanto a prevenção de reações adversas a antineoplásicos e ao seu manejo clínico seguro. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência da confecção do guia. Deste modo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados: *Uptodate*, *Micromedex*, *Pubmed* e nas bulas dos medicamentos. Os medicamentos foram selecionados de acordo com a padronização utilizada na instituição. A estrutura do guia foi baseada na identificação do medicamento, principais reações adversas e ajuste de dose. **Resultados:** O guia elaborado, em versão física e virtual, é composto por 113 medicamentos antineoplásicos (quimioterapia clássica, imunoterapia, terapia alvo), organizados em ordem alfabética. Para cada medicamento, são detalhados os tópicos: princípio ativo, classe terapêutica, formas farmacêuticas disponíveis, via de administração, potencial emetogênico, potencial irritante/vesicante, ajustes de dose, interações medicamentosas, parâmetros de monitorização, reações adversas e seu manejo clínico. **Conclusão:** O guia possibilitará a consulta rápida e segura sobre o manejo de reações adversas induzidas por antineoplásicos. Neste sentido, é uma importante ferramenta de consulta da equipe multidisciplinar, promovendo a segurança do paciente e contribuindo no processo de cuidado. Também, auxilia na redução de problemas associados a adesão e da morbimortalidade relacionada ao tratamento oncológico.

Palavras-Chave: Câncer; Reação Adversa a Medicamentos; Antineoplásicos

FARMACÊUTICO COMO PROTAGONISTA NO GERENCIAMENTO DA TERAPIA ANTINEOPLÁSTICA PARA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL E SEGURO

Paula da Silva Gonzalez Teles (1), Cíntia Rosa dos Reis Nogueira (2), Mariane da Silva Barboza (3)³ e Rhaysa Mota Maciel (3)

1. Farmacêutica - Especialista em Oncologia - Serviço de Oncologia do Hospital Federal Cardoso Fontes – Rio de Janeiro – RJ. paula.teles@hgj.rj.saude.gov.br
2. Farmacêutica - Mestre em Administração e Gestão da Assistência Farmacêutica – Gerência de Qualidade Hospitalar do Hospital Federal Cardoso Fontes – Rio de Janeiro – RJ – Brasil.
3. Farmacêutica - Residente em Farmácia Hospitalar pela Universidade Federal Fluminense - Serviço de Oncologia do Hospital Federal Cardoso Fontes - Rio de Janeiro – RJ – Brasil.

Introdução: Antineoplásicos possuem estreita faixa terapêutica e requerem alta vigilância em todas as etapas de utilização. Considerando o elevado potencial de danos e a complexidade associada ao uso desses medicamentos, torna-se indispensável que o farmacêutico assuma protagonismo neste processo, promovendo o uso racional e seguro. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar o papel do farmacêutico inserido no serviço de oncologia no gerenciamento da terapia antineoplásica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo que analisou as ações farmacêuticas frente às quimioterapias endovenosas prescritas no primeiro semestre de 2021 e 2022. A pesquisa foi realizada em um hospital de administração pública federal na cidade do Rio de Janeiro. **Resultados:** No primeiro semestre foram realizadas 2.082 manipulações no ano de 2021 e 2.244 em 2022. As neoplasias mais tratadas nesses períodos foram câncer de mama, cólon e ovário. O medicamento mais utilizado foi Paclitaxel. Os dados de consumo e perfil dos tratamentos são essenciais para gestão da logística de abastecimento. Modelos de prescrição informatizada foram desenvolvidos pelos farmacêuticos para prevenção de falhas. Todas as prescrições submetidas à criteriosa avaliação farmacêutica. Protocolos clínicos adaptados à realidade institucional estão sendo elaborados a fim de promover suporte à prescrição e administração. **Conclusão:** A atuação do farmacêutico como promotor do uso seguro e racional de antineoplásicos não se limita à etapa de preparo, inclui elaboração de protocolos de uso e monitoramento de eventos adversos. As etapas envolvidas com a cadeia logística de abastecimento, incluindo a seleção são imprescindíveis para a continuidade dos tratamentos.

Palavras-Chave: Uso Racional; Segurança do Paciente; Antineoplásicos; Assistência Farmacêutica



IDENTIFICAÇÃO DAS REAÇÕES ADVERSAS IMEDIATAS À QUIMIOTERAPIA INFUSIONAL EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA NO HOSPITAL DO CÂNCER DE MURIAÉ-MG.

Bruna Elisa Paiva Silva (1), Maihara da Silva Borges (2), Gilberto Barcelos Souza (3), Emílio Santana de Abreu (4).

1. Acadêmica de Farmácia. Centro Universitário Faminas, Muriaé (MG), Brasil. brunaelisa67@gmail.com
2. Farmacêutica especialista em oncologia. Setor de Farmácia de manipulação do Hospital do Câncer de Muriaé – Fundação Cristiano Varella, Muriaé (MG), Brasil
3. Farmacêutico, Setor de Farmácia Hospitalar do Hospital Universitário Antônio Pedro – Universidade Federal Fluminense, Niterói (RJ), Brasil
4. Docente, coordenador do curso de Farmácia. Centro Universitário Faminas, Muriaé (MG), Brasil.

Introdução: Por atuar de forma sistêmica, os quimioterápicos afetam indiscriminadamente todas as células do organismo, produzindo uma série de reações adversas. **Objetivo:** Identificar e caracterizar as reações adversas imediatas à infusão de quimioterapia em pacientes ambulatoriais com câncer de mama no Hospital do Câncer de Muriaé. **Metodologia:** Estudo exploratório, descritivo, quantitativo e prospectivo submetido e aprovado pelo comitê de ética institucional sob o registro CAAE 54327521.8.0000.5105, realizado de janeiro a junho de 2022. Desenvolveu-se um formulário para o estudo afim de aperfeiçoar as informações obtidas através dos registros de notificações das reações adversas, realizados pela equipe de enfermagem do ambulatório de quimioterapia. Informações complementares foram coletadas em prontuário médico. Após, as RAI foram classificadas através dos algoritmos de gravidade e Naranjo. As informações coletadas foram submetidas a uma análise descritiva. **Resultados:** Foram notificadas 14 reações adversas imediatas à infusão de quimioterapia, relacionadas ao Paclitaxel (43%). Destas reações, 100% tiveram como causa possível os quimioterápicos. O tempo médio do início da infusão e o aparecimento das reações foi de 19 minutos, sendo a manifestação mais precoce observada com a Doxorubicina Lipossomal Peguilada (5 min), e mais tardia com Trastuzumabe (67 min). Em relação à gravidade, 100% foram leves, sendo rash cutâneo e opressão na orofaringe as reações mais comuns. As medidas corretivas foram hidratação venosa (42%) e corticoterapia (39%). **Conclusão:** Foi possível descrever as principais reações adversas imediatas à infusão de quimioterapia. Apesar de leves, essas reações podem impactar diretamente a adesão do paciente envolvido.

Palavras-chave: Quimioterapia; Farmacovigilância; Segurança do paciente.

IMPLEMENTAÇÃO DA VALIDADE ESTENDIDA NA MANIPULAÇÃO DOS MEDICAMENTOS DE SUPORTE ATRAVÉS DO CONTROLE MICROBIOLÓGICO EM UMA CLÍNICA ONCOLÓGICA PARTICULAR NO MUNICÍPIO DE NITERÓI

Gabriela Wakim Schiessl (1), Priscila Guimarães Salgado (2), Caroline do Couto Nabarro da Conceição (3), Natalia Farias Santos (4), Jéssica de Jesus Tartarone Soares (5), Fabricio Aguiar Alves (5), Paulo César Soares Monteiro (6)

Graduanda do curso de Farmácia da Universidade Federal Fluminense – Estagiária de Farmácia Oncológica no Grupo Oncoclínicas – Niterói/RJ. gabrielaschiessl@id.uff.br

Farmacêutica no Grupo Oncoclínicas - Especialista em Farmácia Hospitalar, Clínica e Oncológica - E-mail: priscila.salgado@oncoclinicas.com - Niterói, RJ.

Farmacêutica Grupo Oncoclínicas – Especialista em Farmácia Oncológica e Hospitalar - Niterói, RJ.

Farmacêutica no Grupo Oncoclínicas - Especialista em Farmácia Oncológica - Niterói, RJ.

Farmacêutica no Grupo Oncoclínicas - Especialista em Farmácia Oncológica - Niterói, RJ

Assistente de Farmácia no Grupo Oncoclínicas - Farmacêutico - Niterói, RJ

Introdução: A inespecificidade da ação de algumas classes de agentes antineoplásicos pode gerar efeitos adversos, sendo a profilaxia desses efeitos realizada com medicamentos de suporte. Esses medicamentos são manipulados na sala limpa, dentro da cabine de segurança biológica. O controle microbiológico da área limpa é realizado mensalmente para garantir que a manipulação esteja dentro dos padrões das Boas Práticas de Manipulação de Produtos Estéreis, prevista na RDC N°67 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e na Farmacopeia Brasileira. **Objetivo:** Realizar análise do controle microbiológico da sala limpa e implementar o controle microbiológico nos medicamentos de suporte para aplicação da validade estendida. **Metodologia:** Realizou-se uma análise qualitativa dos dados do controle microbiológico da sala limpa. Juntamente com o Laboratório de Epidemiologia Molecular da Universidade Federal Fluminense, foram selecionadas 4 soluções de medicamentos com estabilidade química maior que 24 horas (ondansetrona, dexametasona e cimetidina), além de uma bolsa com soro para retirada de alíquotas e inoculação em placas de petri, com o objetivo de observar a presença de crescimento de unidades formadoras de colônias. **Resultados:** O monitoramento do controle microbiológico da sala limpa e das soluções forneceram resultados satisfatórios. **Conclusão:** As Boas Práticas de Manipulação de Produtos Estéreis estão sendo cumpridas e os resultados do controle microbiológico serão utilizados para implementar a validade estendida das soluções analisadas, respeitando as respectivas estabilidades químicas. Confirma-se que o controle microbiológico é essencial na rotina da produção de medicamentos estéreis.

Palavras-chave: medicamento estéril; microbiologia; qualidade.



IMPLEMENTAÇÃO DE AGENDA INTELIGENTE DE MEDICAMENTOS ANTINEOPLÁSICOS EM UM CENTRO DE ONCOLOGIA

Andressa Rodolfo de Oliveira (1); Letícia Ferreira de Aquino (1); Michelly Venceslau Vendramini Simões (1); Patrícia Ribeiro Fatureto Gavioli (1); Debora Cecília De Carvalho Mantovani (1)

1. Farmacêutica. Hospital Sírio Libanês. São Paulo/SP, Brasil. andressa.roliveira@hsl.org.br

Introdução: Os protocolos de antineoplásicos geralmente apresentam doses individualizadas, com isso é comum que no processo de manipulação haja sobras de medicamentos. Isso, associado ao alto custo destes medicamentos, torna necessário o desenvolvimento de estratégias e processos que minimizem o desperdício financeiro e geração de resíduos químicos. **Objetivo:** Minimizar o desperdício de antineoplásicos por perda de estabilidade microbiológica a partir da otimização do agendamento dos pacientes. **Método:** Definição de medicamentos considerando os critérios: valor na economia gerada mensalmente; possibilidade de estender a estabilidade microbiológica para 7 dias com uso do dispositivo de sistema fechado; frascos apresentando *overflow*; medicamentos com recorrência de sobras. Identificação dos protocolos e periodicidade de infusão. Abordagem das equipes médicas, enfermagem, agendamento e farmácia para justificar o fluxo. Definição da agenda com base na volumetria atual dos pacientes, visando adequação de novos pacientes a partir de setembro de 2021. **Resultados:** Com base nos critérios pré-definidos, foram selecionados os medicamentos Atezolizumabe, Ipilimumabe e Nivolumabe, com infusões entre terça e quinta-feira. De janeiro a agosto/21 foram economizados R\$569.905,92, correspondendo a uma média mensal de R\$71.238,24. Com a implementação da agenda inteligente, em setembro/21, o valor acumulado em economia até junho/22 foi R\$1.154.158,80, refletindo uma média mensal de R\$115.415,88. **Conclusão:** Com a implementação da agenda inteligente, houve um aumento de 62% na economia média mensal gerada com a manipulação dos medicamentos antineoplásicos selecionados. Isso traduz-se em sustentabilidade financeira para a instituição, assim como sustentabilidade ambiental, devido à redução de descarte de sobras de medicamentos.

Palavra-chave: Agenda inteligente; Antineoplásico; Farmacoeconomia.

IMPROVEMENT IN THE MANAGEMENT OF MELANOMA BRAIN METASTASIS IN THE ERA OF IMMUNOTHERAPY

Mahanna Vanzeler Vaz (1); Carolina Souza Machado Martins (2); Daniel Matos Machado (3); Rebeqa Caribé Badin (4); Liliâne Rosa Alves Manaças (5)

1. Pharmacist, Multi-professional residency in oncology. National Cancer Institute (INCA), Rio de Janeiro – RJ. mahannavanzeler@gmail.com
2. Pharmacist, Multi-professional residency in oncology. National Cancer Institute (INCA), Rio de Janeiro - RJ
3. Pharmacist, Multi-professional residency in oncology. National Cancer Institute (INCA), Rio de Janeiro - RJ
4. Pharmacist, PhD, Clinical Pharmacy Service. National Cancer Institute (INCA)/Cancer Hospital II, Rio de Janeiro - RJ
5. Pharmacist, PhD, Clinical Pharmacy Service. National Cancer Institute (INCA)/Cancer Hospital II, Rio de Janeiro - RJ - Brazil

Introduction: Melanoma has a high incidence of metastases. Melanoma brain metastasis (MBM) is seen in about 60% of patients with metastatic disease. Local treatments, such as surgery and radiosurgery, are commonly used, however, immunotherapy emerges as a new therapeutic strategy. **Objective:** To provide an overview of the impact of immunotherapy in the treatment of MBM. **Methods:** An integrative review, using the keywords “surgery, neurosurgery, brain metastasis, cancer brain metastasis, melanoma, and immunotherapy”, in the PubMed database, from January 2018 to August 2022. **Results:** Among the 22 articles found, 50% (n=11) evidenced the contribution of immunotherapy to the treatment of MBM. Immunotherapy appears to stimulate T cells peripherally in the central nervous system. Phase II studies have shown that anti-programmed cell death-1 (anti-PD-1) monotherapy with pembrolizumab or a combination of nivolumab/ipilimumab (anti-PD-1/anti-CTLA-4 [anti-cytotoxic T-lymphocyte-associated protein 4]) promotes intracranial response rates of 20-30% or 55%, respectively, in patients with MBM. Controversially, some authors retorted that nivolumab/ipilimumab made no difference in OS (p=0.119). Particularly in combination with stereotactic radiosurgery or surgery, ipilimumab improves the median OS of patients with MBM from 4.9 to 21.3 months, compared with radiosurgery alone. Adverse events, grade 3/4, occurred in 54% of patients in the combination of ipilimumab/nivolumab, or 16% in nivolumab alone. **Conclusion:** The combination of local therapies with immunotherapy has increased OS in MBM. Prospective studies are underway to identify the optimal sequence of therapies and the profile of patients who may benefit from combined therapy.

Keywords: Melanoma; Brain Metastasis; Immunotherapy.



INCIDÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA METASTÁTICO DURANTE USO DOS PROTOCOLOS PADRÃO E *ON/OFF* DE CAPECITABINA

Isabela de Pinho Pestana (1); Luana do Amaral Brasileiro (1); Alan Barbosa da Silveira (1); Livia Costa de Oliveira (1)

1. Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. isabelapestana@gmail.com

Introdução A capecitabina é um quimioterápico amplamente utilizado no tratamento do câncer de mama metastático. Apesar dos benefícios clínicos, eventos adversos podem influenciar a continuidade da terapia. O protocolo *on/off* foi desenhado com a intenção de otimizar o tratamento com capecitabina devido a uma provável redução de eventos adversos. **Objetivo** Descrever a incidência dos eventos adversos durante uso dos protocolos padrão e *on/off* de capecitabina. **Método** Realizou-se um estudo de coorte retrospectivo, onde foram analisadas 221 pacientes com câncer de mama metastático. A amostra foi dividida em grupos e subgrupos: A- padrão; B- *on/off*; A1 e B1 dose reduzida; A2 e B2 dose plena. **Resultados:** O evento adverso de maior incidência geral (84%) foi a síndrome de eritrodisestesia palmar-plantar. A maioria dos eventos adversos não apresentou variação estatisticamente significativa em relação à incidência entre os grupos A e B. Foi observado maior incidência de eventos adversos nos pacientes que realizaram dose plena em ambos os protocolos. Acerca da gravidade, a maioria foi classificada como grau 1 e não houve diferença estatística entre os grupos A e B. **Conclusão** O estudo sugere que a troca de protocolo padrão para o *on/off*, com o objetivo de reduzir incidência e gravidade dos eventos adversos, não apresenta impacto significativo. Redução da dose é uma alternativa viável para diminuir a incidência de reações adversas sendo clinicamente relevante em alguns casos.

Palavras-chave: Neoplasias da mama; Capecitabina; Efeitos colaterais e reações adversas relacionados a medicamentos; Assistência farmacêutica.

INIBIDORES DE TIROSINA QUINASE DE BRUTON EM ONCOHEMATOLOGIA: CUSTO TOTAL POR PACIENTE NO TRATAMENTO DA LEUCEMIA LINFOCÍTICA CRÔNICA

Gilberto Barcelos Souza (1), Maurício Lauro de Oliveira Junior (1), Marcela Miranda Salles (1), Amanda Castro Domingues da Silva (1), Gisele Dallapicola Brison(1), Hellen Valério Chaves Moura de Souza(1), Larissa Lemos Esteves da Rocha (1), Juliana Cristini Brum da Motta (1).

1. Setor de Farmácia Hospitalar. EBSEH. Hospital Universitário Antônio Pedro. Niterói (RJ), Brasil. gilberto.barcelos.souza@gmail.com

Introdução: Os inibidores da tirosina quinase de Bruton (BTK) são utilizados no tratamento da leucemia linfocítica crônica (LLC) e no Brasil estão aprovados o Acalabrutinibe, Ibrutinibe e Zanubrutinibe. A leucemia linfocítica crônica (LLC) é o tipo de leucemia crônica mais frequente no mundo ocidental, com uma prevalência de 5 casos por cada 100.000 habitantes. **Objetivo:** Análise farmacoeconômica do uso de inibidores de tirosina quinase de Bruton (BTK) em monoterapia no tratamento de pacientes com Leucemia Linfocítica Crônica (LLC) previamente tratados. **Metodologia:** O custo total foi calculado a partir do preço de venda dos medicamentos publicados na revista ABCFARMA (agosto/2022), considerando a aquisição no Estado do Rio de Janeiro, e com mediana do tratamento em monoterapia durante 36 meses. **Resultados:** A análise considerou os custos sanitários diretos associados ao manejo da LLC, considerando a variação entre o preço de fábrica e o preço máximo ao consumidor. Acalabrutinibe 200 mg/dia: custos variando entre R\$ 1.765.687,32 a R\$ 2.350.188,72. Ibrutinibe 420 mg/dia: custos variando entre R\$ 1.831.083,80 a R\$ 2.437.233,40. Zanubrutinibe 320 mg/dia: custos variando entre R\$ 1.765.687,32 a R\$ 2.350.188,72. Os referidos custos não levam em consideração o manejo de eventos adversos e outros tratamentos subsequentes após a sobrevida livre de progressão (SLP). **Conclusão:** Na atualidade no tratamento de 1ª linha em pacientes com LLC, onde os protocolos injetáveis com uma indicação cada vez menor, é fundamental a realização de análises farmacoeconômicas e de custo-benefício com as novas combinações de terapias de precisão.

Palavras-chave: Oncohematologia; Farmácia clínica; Equipe multidisciplinar; Terapia antineoplásica oral.



INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA DURANTE ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM PACIENTES COM CÂNCER GÁSTRICO E COLORRETAL EM TRATAMENTO COM CAPECITABINA E OXALIPLATINA

Stephany de Melo Mesquita (1); Ana Carolina Barcellos Cavadas (1); Bárbara Christina Coelho Canuto (1); Lucas Pereira Marques (1); Sabrina Medrado Saboia (1); Ana Claudia de Almeida Ribeiro (2)

1. Farmacêutica Residente em Farmácia Hospitalar/UFF – Farmácia Hospital Federal da Lagoa – Rio de Janeiro – RJ. stephanymesquita20@gmail.com
2. Farmacêutica Mestre – Farmácia Hospital Federal da Lagoa, Rio de Janeiro – RJ

Introdução: O câncer gástrico e colorretal são tumores malignos respectivamente localizados no estômago e intestino desde a parte inicial do intestino grosso, chamada cólon, no reto e até o ânus. A estimativa total no Brasil de 2020 a 2022, incluindo homens e mulheres, para o câncer gástrico é de 21.230 e para o câncer colorretal é de 40.974. Um dos protocolos indicados incluindo metástase e adjuvância, é o Xelox que combina a Capecitabina por via oral e a Oxaliplatina por via intravenosa. O acompanhamento farmacêutico dos pacientes ambulatoriais visa auxiliar na efetividade terapêutica com o uso correto e seguro dos medicamentos, minimizando os efeitos adversos. **Objetivo:** Analisar as intervenções farmacêuticas realizadas no acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes tratados com Xelox. **Metodologia:** Realizou-se um estudo analítico longitudinal retrospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética sob o registro CAAE 39906820.6.0000.5243, através da análise dos formulários de acompanhamento farmacoterapêutico de 61 pacientes com câncer gástrico e colorretal tratados com o protocolo Xelox entre 2019 e 2020. **Resultados:** Registrou-se um total de 534 intervenções farmacêuticas, incluindo: informação e aconselhamento (20,8% sobre um tratamento específico, 11,4% medidas não farmacológicas e 14,0% sobre automonitoramento da doença), provisão de materiais e elaboração de parecer (9,6% entregue material informativo e 18,5% diário para automonitoramento), monitoramento 0,4%, alterações direta na terapia 4,3% e encaminhamentos a outros profissionais de saúde 4,5%. **Conclusão:** O alto número de intervenções demonstra que o acompanhamento farmacoterapêutico pode contribuir para uma terapia mais segura diminuindo os efeitos adversos e melhorando a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Neoplasias Gástricas; Neoplasias Colorretais; Antineoplásicos

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS REALIZADAS DURANTE ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES COM LEUCEMIA MIELÓIDE CRÔNICA EM TRATAMENTO COM INIBIDORES DE TIROSINO QUINASE

Ana Claudia de Almeida Ribeiro (1), Juliana Elena Silveira Pratti (2)

1. Farmacêutica Mestre – Farmácia Hospital Federal da Lagoa, Rio de Janeiro – RJ. anaclaudiaar@gmail.com
2. Farmacêutica Especialista em Farmácia Hospitalar — Universidade Federal Fluminense, Niterói – RJ

Introdução: O tratamento da Leucemia Mielóide Crônica (LMC) consiste no uso contínuo de inibidores de tirosino quinase (ITQs). Intervenções Farmacêuticas podem ser uma estratégia efetiva na promoção e manutenção das respostas clínicas, minimizando o risco de falha terapêutica, contribuindo para manutenção da adesão ao tratamento, diminuindo o risco de interações medicamentosas que afetem a efetividade dos medicamentos e contribuindo para redução do impacto dos efeitos adversos na qualidade de vida dos pacientes. Isso pode contribuir para a manutenção dos pacientes em suas linhas de tratamento e para evitar a evolução de doença e riscos associados. **Objetivo:** Identificar e classificar intervenções farmacêuticas realizadas durante acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com LMC em tratamento com ITQs. **Metodologia:** Tratou-se um estudo longitudinal envolvendo 23 pacientes atendidos entre maio e dezembro de 2018 com diagnóstico de LMC em tratamento com ITQs que aceitaram receber o acompanhamento farmacoterapêutico. As intervenções farmacêuticas foram identificadas e classificadas. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CAAE 81164217.8.0000.5243. **Resultados:** Houveram 67 consultas farmacêuticas. 78% dos pacientes necessitaram de intervenção e foram realizadas 53 no total. O aconselhamento ao paciente foi a mais frequente, sendo necessária em 36 casos. A mudança do horário de administração de medicamentos foi recomendada em 4 casos. Houve 5 encaminhamentos para outros profissionais de saúde. **Conclusão:** A maioria das intervenções realizadas (75%) foram através da interação farmacêutico-paciente, demonstrando que os muitos problemas estão relacionados à falta de informação e a orientação adequada do paciente nos seus vários níveis de cuidado.

Palavras chave: Assistência Farmacêutica; Adesão à Medicação; Leucemia

MANIPULAÇÃO MAGISTRAL DE MEDICAMENTOS EM ONCOLOGIA: USO OFF-LABEL, PREPARO E ESTABILIDADE DE FORMULAÇÃO ORAL LÍQUIDA PARA ERLOTINIBE, IMATINIBE, LAPATINIBE, RUXOLITINIBE, SUNITINIBE

Juliana Cristini Brum da Motta (1), Hellen Valério Chaves Moura de Souza (1), Larissa Lemos Esteves da Rocha (1), Cinthia Melo Areas (1), Jordana Toizek Brito (1), Gisele Dallapicola Brison (1), Marcela Miranda Salles (1), Gilberto Barcelos Souza (1)

1. Setor de Farmácia Hospitalar. EBSEH. Hospital Universitário Antônio Pedro. Niterói (RJ), Brasil. jumotta@id.uff.br

Introdução: Os medicamentos mais utilizados incluem os comprimidos e as cápsulas, entretanto, muitos pacientes necessitam de formas de dosagens líquidas de medicamentos utilizados na prática clínica. Diversos medicamentos não são comercializados como fórmula oral líquida e o farmacêutico pode preparar, desde que esteja documentada o modo de preparo, estocagem e a estabilidade da fórmula. **Objetivo** Escolha de fórmulas magistrais de uso off-label que possa ser reproduzida no ambiente hospitalar para uso em pacientes oncológicos. **Metodologia** Realizou-se busca ativa em sites específicos de banco de dados UpToDate, Micromedex, Stabilis, PubMed para estudos publicados em Inglês em agosto de 2022. Os termos utilizados foram “extemporaneous formulations” AND/OR, oral liquid AND/OR, suspension AND/OR, compounding AND/OR, cancer therapy AND/OR, cancer drugs compounding AND/OR, cancer agent” out, para comprovar as informações existentes na literatura internacional a respeito da estabilidade após o preparo da formulação. **Resultados Erlotinibe** 10 mg/mL: estabilidade de 28 dias em temperatura ambiente. **Imatinibe** 40 mg/mL: estabilidade de 14 dias na geladeira. **Lapatinibe** 50 mg/mL: estabilidade de 28 dias em temperatura ambiente. **Ruxolitinibe** 2 mg/mL: estabilidade de 60 dias em geladeira. **Sunitinibe** 10 mg/mL: estabilidade de 60 dias na geladeira. **Conclusão** Os estudos nacionais e internacionais confirmam a existência de lacunas entre as necessidades clínicas dos pacientes e o descrito na bula do produto, e considerando ainda que os esquemas de tratamento são constantemente modificados e devido à inexistência das apresentações comerciais, o que contribui consideravelmente para a ocorrência de erros de medicação.

Palavras-chaves: Farmacotécnica; Oncologia; Fórmulas extemporâneas

METOTREXATO: RELATO DE CASO DE MUCOSITE APÓS ADMINISTRAÇÃO VIA INTRATECAL

Juliana Cristini Brum da Motta⁶, Bruno Alves Pereira¹, Marcela Miranda Salles², Camila Theodoro das Neves³, Gilberto Barcelos Souza⁴, Gisele Dallapicola Brison², Priscilla Garcia de Oliveira Monteiro⁵.

1. Setor de Farmácia Hospitalar. EBSEH. Hospital Universitário Antônio Pedro. Niterói (RJ), Brasil. jumotta@id.uff.br

2. Acadêmico de Farmácia. Universidade Federal Fluminense, Niterói (RJ), Brasil.

3. Farmacêutica, Unidade de Farmácia Clínica- Setor de Farmácia Hospitalar do Hospital Universitário Antônio Pedro – Universidade Federal Fluminense, Niterói (RJ), Brasil.

4. Farmacêutica especialista em oncologia pelo programa de residência multiprofissional em saúde-UFF, Fellowship em pesquisa clínica em câncer com ênfase no gerenciamento e condução dos ensaios clínicos- INCA, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

5. Farmacêutico, Setor de Farmácia Hospitalar do Hospital Universitário Antônio Pedro – Universidade Federal Fluminense, Niterói (RJ), Brasil

6. Farmacêutica, Núcleo de Segurança do Paciente do Hospital Universitário Antônio Pedro– Universidade Federal Fluminense, Niterói (RJ), Brasil.

Introdução: O linfoma de células do manto pode progredir para o sistema nervoso central (SNC). A quimioterapia via intratecal com metotrexato é considerada a estratégia padrão para tratamento de linfomas do SNC. Todavia, mesmo em doses baixas, o metotrexato administrado via intratecal pode passar para a circulação sistêmica e causar complicações. **Objetivo:** Relatar a ocorrência de reação adversa após a administração via intratecal do medicamento metotrexato em paciente com diagnóstico de linfoma não-Hodgkin da zona do manto com acometimento do sistema nervoso central, internado no setor de Hematologia do Hospital Universitário Antônio Pedro. **Metodologia:** Relato de caso aprovado pelo comitê de ética institucional sob o registro CAAE 53538421.9.0000.5243. A investigação se deu por meio de consulta ao prontuário do paciente e pesquisa em bancos de dados e literatura científica (UpToDate, PubMed e VigiAccess). **Resultados:** Paciente em D15 do protocolo quimioterápico HYPERCVAD braço ímpar, com histórico de derrame pleural, função renal comprometida e alterações nos níveis de albumina sérica, fez uso de 3 doses do protocolo MADIT (metotrexato, citarabina e dexametasona) nos dias 10/06/2022, 13/06/2022, 17/06/2022, iniciando quadro de mucosite grau IV no dia 19/06/2022, vindo a óbito no dia 29/06/2022. **Conclusão:** O acúmulo de fluidos no terceiro espaço, a função renal comprometida e as alterações nos níveis de albumina sérica foram os principais fatores de risco que possivelmente contribuíram para a reação adversa resultante da administração intratecal do metotrexato, uma vez que a depuração tardia e a duração da exposição ao fármaco estão relacionados com a toxicidade do medicamento.

Palavras-chave: Oncologia; Serviço de Farmácia Clínica; Mucosite; Farmacovigilância



O DESAFIO DA ORIENTAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19: COMO REINVENTAR?

Lorena Moreno Araujo (1); Camilla Maysa Rodrigues Maia (1); Fred Soares dos Santos (1); Felipe de Souza Alves (1); Danielle de Araujo Evangelista Costa (1); Thais de Leles Balisa (1)

1.Sociedade Beneficente de Senhora Hospital Sírío Libanês – farmaceuticos.brasilia@hsl.org.br, Brasília – Distrito Federal –Brasil. farmaceuticos.brasilia@hsl.org.br

Introdução: A orientação multiprofissional é uma importante ferramenta no cuidado ao paciente e tem por objetivo, ajudar o entendimento do paciente em relação ao protocolo oncológico e suas implicações. Em tempos de pandemia, onde se faz necessário evitar aglomerações, para reduzir a exposição dos pacientes muitas vezes imunossuprimidos, novas formas de realizar esse serviço foram pensadas. **Objetivo:** Demonstrar como foi estruturado o serviço de orientação multiprofissional no formato digital durante o período de pandemia por Coronavirus Disease 2019 (COVID- 19), afim de manter a qualidade do serviço ofertado aos pacientes. **Metodologia:** Estudo descritivo, que relata a experiência sobre como foram realizadas as orientações multiprofissionais digitais no ano de 2021, para pacientes em início de tratamento. Estas foram realizadas de segunda a sexta-feira por meio de uma plataforma digital disponibilizada pela instituição, em horários pré-definidos. **Resultados:** A orientação multiprofissional inicial, é o momento para pacientes e familiares esclarecerem dúvidas de como será o tratamento, relatar angústias e compartilhar informações importantes, para o planejamento do cuidado. No ano de 2021, foi possível realizar 201 consultas no formato digital, representando atendimento de 60% dos protocolos de início de tratamento intravenoso na instituição. Este resultado contribuiu para que o máximo de pacientes possíveis pudessem ser avaliados e orientados. **Conclusão:** Durante a pandemia por COVID- 19, novas estratégias foram necessárias para garantir ao paciente, o acesso aos serviços oferecidos pela instituição, como a orientação multiprofissional inicial, mantendo a qualidade no atendimento.

Palavras-chave Equipe multiprofissional; Pandemia por COVID-19; Farmacêutico.

O IMPACTO FARMACOECONÔMICO DAS INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS NOS PACIENTES ONCOLÓGICOS E ONCO-HEMATOLÓGICOS EM UM HOSPITAL PRIVADO DE SÃO PAULO.

Gilmar de Andrade França (1), Fernanda Begnami Guimarães (2), Alessandra Pineda do Amaral Gurgel (3), Ilana Cytryn Reis (4), Karoline Santana Oliveira (5), Gustavo Trautman Stock (6), Otávio César Carvalho Guimarães Baiocchi (7)

1. Farmacêutico Oncológico no Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC). São Paulo-SP. Brasil. gafranca@haoc.com.br
2. Farmacêutica Oncológica e Coordenadora de Farmácia Clínica e Oncologia no HAOC. São Paulo-SP. Brasil.
3. Farmacêutica e Gerente de Farmácia do HAOC. São Paulo-SP. Brasil.
4. Farmacêutica Clínica no Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC). São Paulo-SP. Brasil.
5. Estagiária na Farmácia Clínica no Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC). São Paulo-SP. Brasil.
6. Médico Oncologista Clínico no Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC). São Paulo-SP. Brasil.
7. Médico Hematologista e Coordenador do Centro Especializado em Linfoma, Mieloma e Terapia Celular no HAOC. São Paulo-SP. Brasil.

Introdução: Inúmeras evidências demonstram a importância do farmacêutico junto à equipe médica e multiprofissional no cuidado integral ao paciente oncológico com participação ativa no desfecho clínico e na farmacoeconomia. **Objetivo:** Descrever o impacto farmacoeconômico das intervenções farmacêuticas (IF) nas unidades de internação oncológicas e onco-hematológicas. **Metodologia:** Foram analisados dados das IF registradas em planilhas referentes a quatro unidades de internação em um hospital privado de São Paulo no período de 1 de fevereiro a 31 de julho de 2022. Para os cálculos de farmacoeconomia, os valores dos medicamentos, em reais, foram calculados pela posologia diária, multiplicados pelo tempo da data das IF até a vigência da prescrição ou suspensão pela equipe médica. **Resultados:** Foram realizadas 706 (IF), sendo 85,6% (n=605) aceitas pela equipe médica. Das IF aceitas, a adesão ao protocolo institucional de tromboembolismo venoso (TEV), duplicidade de princípio ativo/classe terapêutica, substituição de medicamento não padronizado por padronizado e dose incorreta representaram, respectivamente, 10,3% (n=73), 9,7% (n=69), 9,4% (n=67) e 9,1% (n=64). Das IF aceitas, houve um incremento de R\$ 6.856,01 devido a inclusão de quimioprofilaxia para TEV, sendo a Enoxaparina Sódica a mais prescrita. Por outro lado, obtivemos uma economia de R\$ 115.698,31 somando todas as IF mais as quatro citadas anteriormente. **Conclusão:** Os resultados ratificam a importância da atuação ativa do farmacêutico oncológico, dado que as suas intervenções refletem em um melhor gerenciamento dos recursos hospitalares, associados à farmacoterapia mais segura, mitigação de possíveis danos aos pacientes e melhor desfecho clínico.

Palavras-chave: Farmacoeconomia, Intervenção Farmacêutica, Paciente Oncológico.



PEMBROLIZUMABE, ASSOCIADO OU NÃO À QUIMIOTERAPIA, PARA PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO DE CÉLULAS NÃO PEQUENAS PD-L1 POSITIVO: AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIA EM SAÚDE

Cecília Menezes Farinasso (1), Rosa Camila Lucchetta (2), Aline Pereira da Rocha (3), Eduardo Freire de Oliveira (4), Gilmar de Andrade França (5), Haliton Alves de Oliveira Junior (6)

1. Pesquisadora. Mestrado. Unidade de Avaliação de Tecnologias de Saúde. Hospital Alemão Oswaldo Cruz. São Paulo – SP. Brasil. cfarinasso@haoc.com.br
2. Coordenadora de pesquisa. Doutorado. Unidade de Avaliação de Tecnologias de Saúde. Hospital Alemão Oswaldo Cruz. São Paulo – SP. Brasil.
3. Pesquisadora. Mestrado. Unidade de Avaliação de Tecnologias de Saúde. Hospital Alemão Oswaldo Cruz. São Paulo – SP. Brasil.
4. Consultor técnico. Doutorado. Coordenação de Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde – DGITS. Secretaria de Ciência Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde – SCTIE. Ministério da Saúde. Brasília – DF. Brasil.
5. Farmacêutico oncologista clínico. Mestrando. Hospital Alemão Oswaldo Cruz. São Paulo – SP. Brasil.
6. Gerente de Pesquisas e Projetos. Doutorado. Unidade de Avaliação de Tecnologias de Saúde. Hospital Alemão Oswaldo Cruz. São Paulo – SP. Brasil.

Introdução: Pembrolizumabe não está disponível para tratamento de câncer de pulmão de células não pequenas na maioria dos serviços de oncologia do Sistema Único de Saúde (SUS). Conhecer seus desfechos clínicos e econômicos é importante para decisões de financiamento. **Objetivo:** Avaliar eficácia, segurança, custo-efetividade e impacto orçamentário do pembrolizumabe comparado à quimioterapia para pacientes com câncer de pulmão de células não pequenas (PD-L1 positivos) para o SUS. **Metodologia:** Foi realizada revisão sistemática, análise de custo-utilidade e análise de impacto orçamentário (2023-2027) na perspectiva do SUS. **Resultados:** A metanálise indireta reportou aumento da sobrevida global de pembrolizumabe e pembrolizumabe + quimioterapia [HR 0,65 (IC 95% 0,53-0,80) e 0,66 (IC 95% 0,57-0,77)] na comparação com quimioterapia. Para sobrevida livre de progressão, o pembrolizumabe + quimioterapia foi melhor que quimioterapia em 12 [HR 0,51 (IC 95% 0,44-0,59) e 24 meses (HR 0,58 (IC 95% 0,42-0,81)]. Pembrolizumabe foi mais seguro que quimioterapia e pembrolizumabe + quimioterapia. Pembrolizumabe + quimioterapia teve Razão Custo-Efetividade Incremental de R\$ 7.726.755 por ano de vida ajustado por qualidade ganho. A incorporação de pembrolizumabe + quimioterapia geraria um incremento acumulado de 5 anos de R\$ 4.182.089.967 para benefício de cerca de 3 mil indivíduos por ano. **Conclusão:** Apesar de pembrolizumabe ser eficaz e seguro para pacientes com câncer de pulmão de células não pequenas, o tratamento não é considerado custo-efetivo para a perspectiva do SUS e geraria impacto orçamentário vultoso para o SUS.

Palavras-chave: Carcinoma Pulmonar de Células não Pequenas; Antígeno B7-H1; Inibidores de Checkpoint Imunológico

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES COM CÂNCER COM INFECÇÕES PROVOCADAS POR MICRORGANISMOS MULTIRRESISTENTES INTERNADOS NA UTI DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE SALVADOR – BA

Bruno de Almeida Ribeiro (1); Yasmin Coutinho dos Santos (2); Patrícia Lima de Araújo (3); Rosa Malena Fagundes Xavier (4)

1. Farmacêutico, graduação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil. ribeirobrunoa@gmail.com
2. Farmacêutica, graduação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.
3. Farmacêutica, especialização, Hospital Aristides Maltez, Salvador, Bahia, Brasil.
4. Farmacêutica, pós-doutorado, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

Introdução: Infecções resultam em alta mortalidade nos pacientes com câncer, principalmente quando associadas a microrganismos multirresistentes. É estimado que, até 2050, o número de mortes por esses microrganismos chegue a 10 milhões de pessoas/ano. **Objetivo:** Descrever características sociodemográficas, clínicas e laboratoriais de pacientes oncológicos críticos com infecções ocasionadas a microrganismos multirresistentes. **Metodologia:** Estudo observacional, descritivo, retrospectivo, realizado com pacientes diagnosticados com câncer, internados na UTI de um hospital filantrópico especializado em oncologia de Salvador - BA. O período analisado foi de 01 de março a 31 de julho de 2021. Estudo aprovado pelo CEP sob CAAE: 48996921.0.0000.0057 e parecer: 4.888.974. **Resultados:** Foram identificados 24 pacientes com culturas positivas para bactérias multirresistentes. 62,5% do sexo masculino, média de idade 56 anos (± 17). 79,2% possuíam cânceres sólidos, com incidência igual para colo de útero, cabeça e pescoço, bexiga e próstata (12,5%). Causas respiratórias foram o principal motivo de admissão (62,5%), com 83,3% necessitando de ventilação mecânica. 54,2% foram a óbito. O tipo de cultura mais realizada foi hemocultura (100%), sendo 70,8% delas positivas. Foram isoladas 28 bactérias multirresistentes. *Acinetobacter* spp (10,3%), *Klebsiella* spp (8%) e *Pseudomonas aeruginosa* (8%) foram as mais prevalentes. **Conclusão:** Foi possível observar infecções por bactérias multirresistentes, alertando para possíveis eventos que favorecem a presença da resistência antimicrobiana. Assim, mostra-se necessário desenvolvimento de estratégias voltadas ao controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, bem como a promoção e monitoramento do uso racional dos antimicrobianos, auxiliando na redução dos desfechos negativos, especialmente em pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Câncer; Infecção; Unidade de Terapia Intensiva.



POLIFARMÁCIA EM PACIENTES EM COM CÂNCER GÁSTRICO E COLORETAL EM TRATAMENTO COM CAPECITABINA E OXALIPLATINA

Bárbara Christina Coelho Canuto (1); Ana Carolina Barcellos Cavadas (1); Lucas Pereira Marques (1); Sabrina Medrado Saboia (1); Stephany de Melo Mesquita (1); Caroline Falzoni da Cruz Simões (1); Marcia Valéria Haubrich dos Passos (1); Ana Claudia de Almeida Ribeiro (2)

1. Farmacêutico Residente em Farmácia Hospitalar/UFF – Farmácia Hospital Federal da Lagoa – Rio de Janeiro – RJ. barbaracanuto07@gmail.com
2. Farmacêutica Mestre – Farmácia Hospital Federal da Lagoa, Rio de Janeiro – RJ

INTRODUÇÃO: O paciente com câncer, tratado com quimioterapia, apresenta alto risco de polimedicação devido a utilização dos quimioterápicos, medicamentos de suporte e de uso contínuo para tratamento de possíveis comorbidades. A polifarmácia é caracterizada pelo uso de 4 ou mais medicamentos concomitantemente, aumentando o risco de reações adversas e interações medicamentosas, o que pode ocasionar não adesão ao tratamento, além de prejudicar a qualidade de vida. **OBJETIVO:** Detectar a prevalência de polifarmácia em pacientes em tratamento com o protocolo quimioterápico Capecitabina combinado com Oxaliplatina (XELOX) utilizado para câncer gástrico e colorretal caracterizando o perfil farmacoterapêutico desses. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo analítico longitudinal retrospectivo, previamente aprovado pelo Comitê de Ética sob o registro CAAE 39906820.6.0000.5243, entre os anos de 2019 e 2021 durante o acompanhamento farmacoterapêutico de 61 pacientes com câncer gástrico ou colorretal em tratamento com protocolo XELOX. **RESULTADOS:** A média de idade dos pacientes foi de 63 anos (DP_± 10,6), todos polimedificados, sendo uma média de 8 medicamentos por paciente. Os medicamentos que mais se destacaram depois da oxaliplatina e capecitabina e dos medicamentos de suporte ondansetrona e dexametasona foram: metoclopramida e bromoprida (54,10%); loperamida (44,26%); nistatina (27,87%). Os anti-hipertensivos que mais apresentaram prevalência foi a losartana (32,79), hidroclorotiazida (13,11%) e o atenolol (11,48%), quanto aos medicamentos para dor, os mais utilizados são dipirona (32,79%) e morfina (8,20%). **CONCLUSÃO:** A polifarmácia, identificada em todos os pacientes aumenta o risco de não adesão e reforça a importância do acompanhamento farmacoterapêutico, principalmente quando há utilização de quimioterápicos orais.

Palavras-chave: Polifarmácia; Antineoplásicos; Neoplasias Gástricas; Neoplasias Colorretais;

POLIMORFISMOS NOS GENES *ABCB1*, *ABCC2*, *GSTP1* E *HMGB1* E PRINCIPAIS REAÇÕES ADVERSAS AO TRATAMENTO COM CARBOPLATINA E PACLITAXEL EM PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO DE NÃO PEQUENAS CÉLULAS

Cecília Souto Seguin (1); Giovana Fernanda Santos Fidelis (2); Mariana Vieira Morau (3) Aristóteles Souza Barbeiro (4); Lair Zambon (4); Maurício Wesley Perroud Jr (4); Eder Pincinato (5) Patrícia Moriel (5).

1. Bióloga, mestre, Departamento de Farmacologia, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Campinas, Campinas, SP, Brasil. ceciliaseguin@gmail.com
2. Graduada em Farmácia, Universidade de Campinas, Campinas, SP, Brasil.
3. Farmacêutica, mestre, Departamento de Farmacologia, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Campinas, Campinas SP, Brasil.
4. Médico, Professor Doutor, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Campinas, Campinas, SP, Brasil.
5. Farmacêutico, Professor Doutor, Departamento de Patologia Clínica, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Introdução: Quimioterapia é o principal tratamento para câncer de pulmão de não pequenas células (CPNPC), sendo Carboplatina e Paclitaxel um protocolo de destaque, porém com prevalência de reações adversas medicamentosas (RAMs), polimorfismos genéticos podem estar relacionados a RAMs comprometendo o tratamento. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi verificar frequência de polimorfismos em *ABCB1* (rs1045642), *ABCC2* (rs717620), *GSTP1* (rs1695) e *HMGB1* (rs1412125) em pacientes com CPNPC (hospital das clínicas-UNICAMP) relacionando RAMs após quimioterapia (carboplatina e paclitaxel). **Metodologia:** Foram analisadas RAMs (hematológicas, renais, hepáticas e gastrointestinais) de acordo com os critérios de terminologia comum para eventos adversos (CTCAE), v4. DNA foi extraído por kit comercial (Promega, USA), genotipados por *Taqman*[®] (*Applied Biosystems*, CA, USA) e rt-PCR. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp (CAAE: 83196318.8.0000.5404). **Resultados:** Foram incluídos 108 pacientes, idade média 63 anos, homens (54%), caucasianos (82%), tabagistas acentuados (38%), abstêmios (35%), adenocarcinoma (62%). Observou-se RAMs grau 1: hematológica (43%) gastrointestinais (33%), hepáticas (33%) e renais (58%). Pacientes com RAMs foram genotipados, sendo mais frequentes: *ABCB1*: heterozigose A/G (hematológica 42%, renal 43%, gastrointestinal 53% e hepática 50%), *GSTP1*: heterozigose A/G (hematológica 45%, renal 50%, gastrointestinal 42% e hepática 57%), *ABCC2*: homozigose CC (hematológica 74%, renal 78%, gastrointestinal 79% e hepática 77%) e *HMGB1*: heterozigose C/T hematológica (41%), hepática (48%), gastrointestinal (52%) e renal (47%) em homozigose TT. **Conclusão:** Os dados deste estudo sugerem que pacientes heterozigóticos em *ABCB1* e *GSTP1*, Homozigose CC em *ABCC2* e heterozigose em *HMGB1* possuem maior risco de ter RAMs.

Palavras chaves: Câncer de pulmão, polimorfismos, Quimioterapia.



RELAÇÃO ENTRE OS POLIMORFISMOS NOS GENES *ABCB1* E *ABCC2* COM AS PRINCIPAIS REAÇÕES ADVERSAS INDUZIDAS POR CARBOPLATINA E PACLITAXEL EM PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO

Giovana Fernanda Santos Fidelis(1), Cecília Souto Seguin (2), Pedro Eduardo Nascimento Vasconcelos (3), Aristóteles Souza Barbeiro (4), Lair Zambon(4), Maurício Wesley Perroud Jr. (4), Éder Pincinato (5), Patricia Moriel (5).

1. Graduanda na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da UNICAMP - Campinas, SP, Brasil. giovanafsfidelis@gmail.com
2. Bióloga, Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP – Campinas, SP, Brasil,
3. Farmacêutico, Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP – Campinas, SP, Brasil,
4. Médico, Professor Doutor, Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP – Campinas, SP, Brasil
5. Farmacêutico, Professor Doutor, Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP – Campinas, SP, Brasil

Introdução: O câncer de pulmão apresenta alto índice de mortalidade no Brasil. Casos avançados restringem o tratamento à quimioterapia com carboplatina e paclitaxel, porém apresenta reações adversas ao medicamento (RAMs). Polimorfismos genéticos podem afetar a resposta ao tratamento ao induzir RAMs. **Objetivos:** Relacionar polimorfismos nos genes *ABCB1* (rs104642 e rs1128503) e *ABCC2* (rs717620) com RAMs induzidas por carboplatina e paclitaxel. **Metodologia:** Coleta de sangue periférico, antes e após quimioterapia, no HC UNICAMP. RAMs investigadas: hematológicas, hepáticas, renais e gastrointestinais, classificadas segundo Critérios de Terminologia Comum para Eventos Adversos (versão 4). Polimorfismos genotipados por *TaqMan® Genotyping Assays*. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp (CAAE: 83196318.8.0000.5404). **Resultados:** Foram incluídos 90 pacientes, idade média 63 anos, homens (55,6%), caucasianos (82,2%), abstêmios (34,4%), sem comorbidades (62,2%) e tabagistas discretos e acentuados (ambos 35,6%). RAMs mais significativas: anemia (31,1%), náusea (24,4%), redução do *clearance* de creatinina (22,2%) e hiponatremia (21,1%). Frequências mais observadas nos genes: *ABCB1*, foi observado heterozigose (42,4%) para rs1045642 e homozigose GG (46,7%) para rs1128503; *ABCC2* (rs717620), homozigoto CC (74,2%). Relacionando as variantes alélicas dos genes com as RAMs, notamos náusea em 56,5% de homozigotos CC para *ABCC2*; anemia em 73,3% dos heterozigotos para rs1128503, do gene *ABCB1*, e redução do *clearance* de creatinina em 93,3% de heterozigotos para *ABCC2*.

Conclusão: Os dados sugerem que indivíduos homozigotos CC para o gene *ABCB2* apresentam maior risco de RAMs gastrointestinais, como a náusea, e heterozigotos apresentam maior probabilidade para o risco de RAMs renais.

Palavras-chave: neoplasias pulmonares; carboplatina; paclitaxel; polimorfismo.

SOBREVIDA PROLONGADA ASSOCIADA A TERAPIA ANTI HER-2: RELATO DE CASO.

Patricia Ribeiro Portella de Araújo (1); Ludmila Andrade Alves Ferreira (1); Mário Jorge Sobreira da Silva (2); Maely Peçanha Fávero Retto (3)

1. Farmacêutica. Especialista. Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. patyrportella@gmail.com
2. Farmacêutico. Doutor. Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva, Rio de Janeiro, RJ, Brasil;
3. Farmacêutica. Doutora. Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução: O advento terapia direcionada para o receptor HER-2, introduzida pelo trastuzumabe, foi dos maiores avanços no tratamento deste subtipo, trazendo impacto na sobrevida de pacientes que superexpressam HER-2. A sobrevida a longo prazo (> 5 anos) ainda é rara, com taxa de 25%. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar caso de paciente diagnosticada com câncer de mama metastático visceral, estágio IV, com superexpressão de HER-2 em tratamento com trastuzumabe e sobrevida global maior que 5 anos. **Metodologia:** Trata-se de relato de observação única em que dados clínicos, patológicos, histórico de tratamento e dados de sobrevida foram coletados do prontuário de forma retrospectiva. Paciente, sexo feminino, 37 anos, pré menopausa, sem comorbidades associadas, praticante de exercícios físicos, sem histórico de tabagismo ou etilismo, diagnosticada em março de 2015. Realizou tratamento quimioterápico com finalidade paliativa, obtendo resposta máxima. O trastuzumabe foi mantido, associando anastrozol, apresentando atualmente doença estável e sobrevida prolongada. **Resultados:** As terapias direcionadas melhoram significativamente os desfechos de sobrevida para pacientes com este subtipo de câncer. Estudos recentes demonstram que resultados clínicos encontrados são melhores para pacientes triplo positivos (RH e HER-2 positivos), evidenciando como essa terapia modificou o curso natural da doença. Manter trastuzumabe após progressão, resulta em benefício clínico, entretanto, nos casos que alcança remissão completa da metástase, ainda não há evidências que indiquem duração da terapia em questão. **Conclusão:** Observa-se necessidade de maior investigação de possíveis características moleculares e individuais de pacientes com desfechos incomuns, de maneira orientar possíveis terapias direcionadas e escolhas terapêuticas individualizadas com melhor perspectiva no desfecho.

Palavras-chave: Câncer de mama; Trastuzumabe; Sobrevida Global



VALIDAÇÃO DE PROCESSOS EM ONCOLOGIA: VALIDAÇÃO DO PROCESSO DE MANIPULAÇÃO ATRAVÉS DO MEDIA FILL.

Antonio de Carvalho Coelho Junior (1); Leonardo Serra Cruz (1); Denise Aguiar Quitete (1); Daniel Vagner Rezende (1)

1. Farmacêutico - Proinfusion S A – Rio de Janeiro – RJ. quimioterapia.rj@proinfusionpharma.com.br

Introdução: O estudo de media fill é uma das ferramentas para avaliar a capacidade do manipulador manter as condições assépticas de uma preparação farmacêutica e deve ser aplicado para manipulações estéreis, dentre elas, antineoplásicos. **Objetivo:** Simular condição de trabalho na qual o manipulador é desafiado a realizar sucessivas transferências de meio de cultura líquido TSB (Tryptic Soy Broth) entre frascos e bolsas com auxílio de seringas e agulhas. **Metodologia:** Foi contabilizado o número médio de transferências realizadas em uma sessão de manipulação e sugerido total de 24 transferências. As transferências foram realizadas frasco a frasco e posteriormente frasco a bolsa com volumes de seringas variando entre 10mL e 60mL. Ao término da manipulação as bolsas foram inspecionadas quanto a possíveis furos ou vazamentos e incubadas em estufa por 14 dias (7 dias temperatura entre 20 e 25°C seguidos de 7 dias entre 30 e 35°C). Durante a execução do teste foi realizado monitorado microbiológico ambiental (MMA) do ar, superfície da Cabine de Segurança Biológica e luvas do manipulador em caráter informativo. **Resultado:** Após período de incubação as bolsas foram inspecionadas quanto à turvação, permanecendo límpidas, indicando ausência de contaminação microbiológica. O MMA apresentou resultados dentro dos limites estabelecidos na farmacopeia. **Conclusão:** Os manipuladores avaliados neste processo demonstraram possuir técnica de manipulação asséptica para a atividade de manipulação de antineoplásicos conforme recomendado na Resolução RDC 67 (10/2007), que dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais.

Palavras chaves: “Preparação Farmacêutica”; “Antineoplásicos”; “Boas Práticas de Manipulação”; “Contaminação Microbiológica”.

VARIANTES ALÉLICAS DO TRANSPORTADOR *ABCB1* E REAÇÕES ADVERSAS DERMATOLÓGICAS RELACIONADAS À TERAPIA COM GEFITINIBE, EM PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO: ESTUDO PILOTO.

Mariana Vieira Morau (1); Cecília Souto Seguin (2); Aristóteles Barbeiro(3); Lair Zambon (3); Eder Pincinato (4); Maurício Wesley Perroud Jr (3) e Patrícia Moriel (4).

Farmacêutica, mestre, Departamento de Farmacologia, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Campinas, Campinas SP, Brasil. marianavmorau@gmail.com

Bióloga, mestre, Departamento de Farmacologia, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Médico, Professor Doutor, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Farmacêutico, Professor Doutor, Departamento de Patologia Clínica, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Introdução: Gefitinibe é um inibidor do receptor do fator de crescimento epidérmico (EGFR) de tirosina quinase, usado em pacientes com câncer de pulmão de não pequenas células (CPNPC) com EGFR mutado. Todavia, reações adversas ao medicamento (RAM) dermatológicas são comumente relatadas. O gene de *ABCB1*, pode estar associado as RAMs. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é investigar as associações entre as variantes alélicas do gene *ABCB1* com as RAMs em pacientes tratados com gefitinibe. **Metodologia:** O DNA foi isolado de amostras de sangue de pacientes com CPNPC (Hospital das Clínicas- Unicamp) em uso de gefitinibe. As RAMs *rash*-cutâneo, *rash*-maculopapular e hiperpigmentação foram avaliadas e graduadas após 8 semanas de uso, de acordo com os critérios de terminologia comuns para eventos adversos (CTCAE), v5.0. A genotipagem foi realizada usando qPCR (rs1045642-C3435T e rs 1128503-1236T>C). **Resultados:** Foram incluídos 18 pacientes. A RAM mais observada foi a hiperpigmentação(44,4%) em grau 1. Notamos que para ambas variantes estudadas, ocorreu uma maior prevalência de *rash*-cutâneos em indivíduos homocigotos AA (80%, rs1128503 e 66,7%, rs1045642). O *rash* maculopapular, foi mais expresso em indivíduos AA (60%, rs1045642). Se tratando da hiperpigmentação, no rs1128503, foi observado uma maior presença de RAM no grupo heterocigoto/homocigoto (AG/GG), 57,1%, quando comparado ao grupo homocigoto AA, 33,33%. **Conclusão:** Pode haver uma possível associação entre os indivíduos homocigotos AA e a presença de RAM, para as variantes alélicas do gene *ABCB1* do estudo. Entretanto, maiores estudos são necessários para validação destes.

Palavras chaves: gefitinibe; câncer de pulmão; *rash*-cutâneo; *ABCB1*; variantes alélicas.



VISITAS FARMACÊUTICAS A PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS – RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS RESIDENTES NA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR DO INCA- HCIV.

Flávia Campos Barcelos¹; Cláudia de Oliveira Passos²; Vanessa Gomes da Silva³

1. Farmacêutica, Mestre em Ciência e Tecnologia Farmacêutica (UFRJ) - Assistência Domiciliar INCA/HCIV. Rio de Janeiro/RJ- Brasil. fbarcelos@inca.gov.br
2. Farmacêutica, Doutoranda em Saúde Coletiva (IMS/UERJ), Mestre em Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ) – Gestão da Farmácia Hospitalar INCA HC III/IV. Rio de Janeiro/RJ- Brasil
3. Enfermeira, Doutoranda em Ensino de Biociência em Saúde (FIOCRUZ), Mestre em Educação Profissional em Saúde (EPSJV/FIOCRUZ)- Assistência Domiciliar INCA/HCIV. Rio de Janeiro/RJ-Brasil

Introdução: O controle de sintomas e o tratamento multidisciplinar são premissas dos cuidados paliativos e se revelam estratégicos no cenário domiciliar. Na Assistência Domiciliar (AD), o farmacêutico é o responsável pela provisão de medicamentos e materiais médico-hospitalares e pela garantia da efetividade e segurança da terapia. Devido ao reduzido número de funcionários no setor, a atividade de visita farmacêutica conta com a participação de residentes, em sistema de rodízio. **Objetivo:** Relatar a experiência de inserção do farmacêutico nos atendimentos domiciliares, a fim de identificar as principais necessidades farmacoterapêuticas de pacientes e cuidadores. **Metodologia:** Os atendimentos farmacêuticos foram registrados em planilhas de Excel, compilando informações descritivas de pacientes e ações pertinentes. **Resultados:** Durante o ano de 2021, foram realizados 230 atendimentos por 9 residentes, acompanhados por médicos e enfermeiros. Foi possível identificar diversas dificuldades relacionadas à farmacoterapia, que exigiram um total de 232 ações farmacêuticas. Destas, 73,7% (n= 171) foram ações de educação, tais como: orientação sobre uso, indicação e necessidade de receita facilitada. Ações de intervenção, como: inclusão/exclusão de medicamentos, alteração de dose/posologia/forma farmacêutica, corresponderam a 18,1% (n=42). Além disso, foram identificados problemas graves de adesão (n= 10) e opiofobia (n=4). **Conclusão:** Com esse panorama, foi possível evidenciar que o investimento em ações de educação e a elaboração de um material educativo destinado a esse grupo de pacientes, com todas as suas especificidades, necessita corresponder a uma prática contínua. Ademais, tal experiência possibilitou a sistematização de condutas farmacêuticas no setor e contribuiu para aprimorar o cuidado interdisciplinar na AD.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Serviços de Assistência Domiciliar; Assistência Farmacêutica.

CONFORME EDITAL, A PUBLICAÇÃO DOS RESUMOS ESTAVA VINCULADA AO ACEITE E IDENTIFICAÇÃO COMPLETA DOS AUTORES E INSTITUIÇÕES.

SENDO ASSIM, HÁ TRABALHOS QUE FORAM APRESENTADOS NO VII CONGRESSO DE FARMÁCIA HOSPITALAR EM ONCOLOGIA DO INCA, MAS OS RESUMOS NÃO CONSTAM NESTES ANAIS.